

OS SENTIDOS DA LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO PRODUÇÃO SOCIAL

Deuvane Oliveira Ocanha

RESUMO: a temática aborda questões que norteiam os sentidos da linguagem, alfabetização e do letramento enquanto produção social. Através de levantamentos bibliográficos, verificou-se que o desenvolvimento do ser humano se dá a partir das interações sociais, pois por meio delas que aprendemos e posteriormente desenvolvemos. A linguagem é empregada para melhor entendimento do mundo. Alfabetização é um fenômeno socialmente construído e, como uma construção social, é permeada por ideologias de base histórica e por conjunto de práticas comunicativas ligadas ao contexto. Letramento é o processo de introdução e participação da escrita no contexto sócio cultural. A temática permite uma reflexão e análise sobre as metodologias utilizadas pelos professores, neste sentido o que necessito ter destaque são como os alunos irão aprender ler, compreender e produzir textos que partilham socialmente.

PLAVRAS CHAVES: Linguagem; Alfabetização; Letramento.

INTRODUÇÃO

O ser humano é o único ser capaz de comunicar entre si, o pensamento só é formado a partir da linguagem. A criança ao nascer balbucia a partir daí relaciona seus choros com suas emoções e vontades, após vai descobrindo o mundo da linguagem, dessa maneira amplia-se seu vocabulário. A escola por sua vez precisa despertar o interesse de seus alunos e não reprimir o conhecimento prévio que os mesmos possuem, afinal antes de estarem na escola, estes indivíduos foram inserido em um contexto social, da qual seus conhecimentos e sua identidade foram adquiridos.

O papel da escola é estimular o afetivo, psicomotor e o cognitivo da criança, entretanto a cognição da criança, ainda esta em processo de construção. A escola é responsável de transmitir de forma sistemática, recursos comunicativos do qual seus participantes irão aprender usar tais recursos em práticas sociais específicas. A escola deve valorizar o conhecimento informal de seus alunos, pois ao chegarem à instituição as crianças já são sujeitos de língua, o que falta é conhecer à forma padrão da gramática normativa, para que assim possam saber quando e onde poderão utilizar o português formal do não formal em suas práticas sociais.

LINGUAGEM COMO INTERCÂMBIO ENTRE OS HOMENS

Os seres humanos ao nascer já encontram inseridos em um meio sociocultural, embora o contexto cultural seja o responsável pelas transformações da espécie humana a fase adulta. O desenvolvimento do ser humano se dá a partir das interações sociais, pois por meio delas que aprendemos e desenvolvemos, ou seja, criamos nosso modo de atuar como protagonistas do mundo.

A linguagem é empregada para melhor entendimento do mundo, que por sua vez se torna fundamental, é pela representação simbólica que aquisição da linguagem é compreendida como produção social. O que determina as relações sociais em diferentes momentos da vida dos seres humanos são fatores culturais e sócios históricos.

A mãe ao conversar com seu bebê, realiza uma estrutura semelhante a de um diálogo, pois a mesma desempenha um trabalho interpretativo, onde as vocalizações do bebê são atribuídas por significações. O homem é um ser de representações e linguagens, por isso a linguagem tem um papel fundamental, não surgindo como um fato isolado dentro deste, mas fazendo parte das transformações da criança e da sua forma de compreender e interagir com o mundo.

A linguagem é algo único do sujeito, este por sua vez comunica-se e faz representações. O pensamento é construído a partir da linguagem, esta por sua vez acontece somente em contato com o outro, ou seja, a linguagem é um produto social.

Para Vigotsky a semelhança entre desenvolvimento e aprendizagem está ligada ao fato do ser humano viver em um meio social, de fato Tais processos necessitam caminhar lado a lado, por que um precisa do outro para acontecer, ou seja, só a desenvolvimento se houver aprendizagem.

Pela Perspectiva da teoria histórico-cultural de Vigotsky, o desenvolvimento mental da criança é capaz de desenvolver conceitos científicos tão bem como os conceitos cotidianos, pois é através da mediação/estímulo de um adulto que o seu desenvolvimento corporal dará o processo de evolução, por meio de estímulo à criança em seu psíquico alcançará um nível elevado (GASPARIN: 2003,p.20) . Na obra a formação social da mente de Vigotsky, podemos ter uma nova abordagem dessa aprendizagem, já que a mesma se refere à zona de desenvolvimento proximal:

“(...) o fato de que o aprendizado das Crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia (...) um fato empiricamente estabelecido e bem conhecido é que o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança

(...) o nível de desenvolvimento real, é o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já contemplados. (...) Se uma criança pode fazer tal e tal coisa, independentemente, isso significa que as funções para tal e tal coisa já amadureceram nela. O que é, então, definido pela zona de desenvolvimento proximal, determinada através de problemas que a criança fazendo-o somente com assistência. A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão presentemente em estado em embrionário. (...) O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (...).” (VYGOTSKY: 2007, p.94-98)

No entanto, o que se enfatiza é que por meio da imitação que a criança aprende, por meio do estímulo que o educando ampliará seu vocabulário, sendo ele gramatical ou conceitual. Vale ressaltar que Gasparin (2003) levanta uma questão sobre a finalidade social dos conteúdos, e nos mostra que esses são sempre uma reprodução Histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho em cada modo de produção. Esses conteúdos abrangem diversas dimensões que precisam ser entendidas e explicadas no processo de ensino e aprendizagem, por isso que a mediação do professor é fundamental. É através da mediação do professor que o educando apropria-se de instrumentos necessários para modificar o conhecimento empírico em conhecimento científico.

O ensino escolar deve propiciar ao aluno, quanto as suas experiências, o de planejar sua própria ação para suas aprendizagens. O significado do ensino escolar vai além da obtenção de notas, os conteúdos transmitidos e ensinados devem estar interligados a prática do cotidiano. Nessa perspectiva o docente se torna peça crucial quanto à transmissão e que a construção do conhecimento, este por sua vez, é o responsável na transformação da sociedade, pois partem de sua sala de aula novos cidadãos que será o futuro de uma sociedade menos massificada pelo poder capitalista.

A contribuição da escola na transformação da sociedade vende artefatos conceituais, lógicos, científicos, sociais, verbais e simbólicos que a mesma utiliza como requisito de instrumentalização de seus alunos. O âmbito escolar precisa ser de estímulos e aprendizagem, o conhecimento da realidade é a porta de um novo rumo para que o aluno viva a sua prática cotidiana, tal prática se torna um alicerce fundamental para aprendizagem do aluno e posteriormente seu desenvolvimento.

ALFABETIZAR LETRANDO

Alfabetização é um fenômeno socialmente construído e, como uma construção social é permeada por ideologias de base histórica e por um conjunto de práticas comunicativas ligadas ao contexto. Alfabetização é o processo de aquisição da fala com a escrita, podendo considerar a construção da escrita como meio de transmissão de um contexto social. A prática educativa da alfabetização visa ensinar e aprender, com objetivo de criar possibilidades para que os alunos desenvolvam o cognitivo, o psicomotor, o afetivo e o social.

Escrita é o processo civilizatório de signos que o homem encontrou para representar os sons de sua fala. O método fônico propicia na criança uma relação muito estreita entre fala e escrita. O desenvolvimento da consciência fonológica está relacionado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, porque permite que as mesmas associem grafemas e fonemas em sua aquisição da escrita com maior facilidade, uma vez que a possibilidade é a generalização e memorização destas relações.

Emília Ferreiro apud Goellner (2008) aborda o processo de alfabetização como sendo uma perspectiva transformadora, onde a criança constrói suas compreensões em relação à leitura e escrita através de hipóteses ligadas a sua realidade, fatores que norteiam suas condições para o mundo letrado, onde seu sistema de ideia só pode ser reproduzido através dos signos. Toda linguagem descreve a intenção de seu criador.

A apropriação da escrita acontece desde o processo alfabético/ortográfico ao uso da língua escrita nas práticas sociais diversificadas. Letramento é o processo de introdução e participação da escrita no contexto sociocultural. O letramento acontece desde o nascimento do ser humano em seu contexto social a conquista da escrita, então cada indivíduo passa por grau de letramento, uns com mais sofisticação que outros, porém todos letrados.

A linguagem oral é importante no processo de alfabetização, por meio de “conversas informais” o aluno amplie a sua capacidade comunicativa, bem como falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas, sem contar que nesses momentos o aluno compartilha seu vocabulário com os demais possibilitando vocábulos novos e trocas de experiências e aprendizagens.

A linguagem escrita no processo de alfabetização inicia-se nas garatujas, onde os mesmos já conseguem diferenciar desenho de escrita. Nesta fase a criança constrói

hipóteses sobre o que representa a escrita. Hipóteses essas que se evoluem do método Pré-silábico ao processo alfabético.

Para Emília Ferreiro apud Goellner (2008), há cinco hipóteses fundamentais para a compreensão de como as crianças adquirem a linguagem escrita:

Pré-silábica: a criança acredita que escrever é desenhar objetos, podem ocorrer caso da criança desenhar algo correspondente à escrita desejada (garatujas).

Intermediário: a criança começa a perceber que a relação entre a fala e a escrita.

Silábica: consiste na hipótese que cada letra corresponde a uma sílaba.

Silábico-alfabético: consiste em perceber que escrever representar progressivamente as partes sonoras das palavras, ainda que não faça corretamente.

Alfabética: a criança ao chegar nessa hipótese, compreendeu que cada um dos seus caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras de que necessita escrever.

Essa é a única forma que o professor compreende como ocorre o processo de construção da escrita, para que se entenda que a alfabetização acontece em um trabalho conceitual. Vale ressaltar que as crianças desde muito cedo, procuram compreender todas as informações que recebem por meio de textos, de outras pessoas, e por meio de atos sociais que envolvem leitura e escrita, porque essas informações atende o início da instrução escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetização é a conquista da escrita de um indivíduo ou grupo social, e o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de uma sociedade. A escrita é o artefato de conhecimento para criança, todas passam por este processo de construção, independente de sua nacionalidade.

A importância de alfabetizar vai além de um mero objetivo pedagógico, é um conceito primordial para cognição, afetivo, psicomotor e social da criança. A leitura e a escrita são elementos integradores para aprendizagem e desenvolvimento. O trabalho pedagógico deve garantir a interação dos saberes, bem como valorizar o conhecimento prévio dos alunos.

Quando se fala em alfabetização o que se reflete a nossa cabeça é como alfabetizar, no entanto, alfabetizar é uma consequência da aprendizagem inicial da

língua escrita. Analisando dessa forma então, podemos dizer que letramento é mais amplo, pois é o processo de aquisição da língua escrita com a língua falada, é o ato de ler e escrever e o uso frequente dessas habilidades nas práticas sociais.

Alfabetizar letrando vai além de simples práticas de ensino, é a concepção que os professores devem ter ao envolver as crianças no universo da escrita, pois nessa situação que implica em uma constante reflexão sobre os métodos de ensino, o que os alunos precisam aprender é ler, compreender e produzir textos que compartilhamos em nossas práticas sociais e culturais.

Vale ressaltar que quando a criança é de fato alfabetizada elas não necessitam decorar regras ou entregá-las de modo descontextualizados, em significados. Alfabetização e letramento é uma combinação de falar e escrever, tais conceitos são praticados e aprendidos em meio às interesses da vida da criança, de maneira lúdica e significativa.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra. Leitura, escrita e consciência fonológica: desenvolvimento, intercorrelações e intervenções. **Tese de Doutorado**. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999. Acesso em: 01/06/2017. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/publicacao/6177/leitura-escrita-e-consciencia-fonologica-desenvolvimento-int/>>.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 2ª ed. Campinas-SP: **Autores Associados**,2003.

GOELLNER, Maira Haydée. Hipóteses de alfabetização segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky. 2008. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/hipoteses-dealfabetizacao-segundo-emilia-ferreiro-e-ana-teberosky.-4837/artigo/>>. Acesso em: 14/01/2014.

SABOYA, Maria Clara Lopes. O enigma de kaspar Hauser: uma abordagem psicossocial. **Psicol. USP**, vol.12, n.2, São Paulo: 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200007>. Acesso em: 11/04/2014.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento os processos psicológicos superiores. Organizadores COLE Michael [et all]; Tradução Neto, José Cipolla [et all]. 7 ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2007.